

As Moedas do General Severino Sombra e a Numismática

Lucas Hendricus Andrade van den Boomen ^a

Resumo: É sabido que a década de 1930 foi um período de intensa agitação política, intelectual, cultural e ideológica no Brasil. Inserido no contexto de sua época, Severino Sombra se envolveu com todas as frentes citadas anteriormente. Em meio à sua vida multifacetada, o militar cearense foi também um estudioso das moedas e da história monetária brasileira, pesquisando, publicando trabalhos e participando ativamente da comunidade numismática brasileira nos anos 1930. Este artigo pretende analisar e descrever a trajetória de Sombra como numismata, fragmento ainda não explorado de sua biografia. Para tanto, recorreremos a verbetes biográficos e as próprias obras do autor estudado.

Palavras-chave: Severino Sombra, Numismática, Revolução Constitucionalista de 1932, Sociedade Numismática Brasileira, História Monetária.

"[...] construir uma personalidade é obra máxima na vida de um homem. Definir, caracterizar, configurar uma personalidade, deixar uma marca. Há animais que passam e mesmo esmagados não deixam marcas no chão, nem sangue têm e há homens que apesar de terem sangue são quase como esses animais, passam e não deixam marcas, tanto faz eles terem vivido como não terem vivido, será a mesma coisa"

Severino Sombra.

INTRODUÇÃO

Severino Sombra de Albuquerque (1907-2000) foi um importante personagem da vida política brasileira do início da década de 1930 até o seu falecimento, no início dos anos 2000. Ainda na década de 1920, foi defensor da renovação

^a Advogado, bacharel em Direito, assessor jurídico da Procuradoria-Geral do Município de Contagem-MG.



católica de Jackson Figueiredo; durante a Revolução de 1930, foi preso por ser contrário ao movimento que levou Getúlio Vargas ao poder; posteriormente, chegou a integrar uma organização tenentista; fundou a Legião Cearense do Trabalho (LCT); aderiu a Revolução Constitucionalista de 1932; teve uma breve passagem pela Ação Integralista Brasileira (AIB) de Plínio Salgado, entre 1933 e 1934 e fundou o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) em 1936.

Mais tarde, durante o Estado Novo (1937-1945), passou a defender abertamente o regime varguista e, em plena Segunda Guerra Mundial (1939-1945), subiu de patente, sendo alçado ao posto de major. Atingiu o generalato em 1958. Além de militar, foi escritor, professor, sociólogo¹ e político². De antemão, cabe advertir que nos isentaremos de emitir qualquer juízo de valor em relação às posições ideológicas adotadas

pelo intelectual estudado ao longo de toda a sua trajetória.

Já foram escritos artigos científicos sobre diferentes facetas da vida do cearense de Maranguape, dissertações de mestrado sobre a sua dissidência do integralismo³ e sobre a sua participação na implantação da Biblioteca do Exército⁴, teses de doutorado⁵ e livros sobre a Legião Cearense do Trabalho⁶ – sua criação mais lembrada – e até mesmo algumas biografias⁷. Entretanto, até então, não havia ainda um trabalho que tivesse se debruçado sobre a atuação do general Sombra como numismata na década de 1930. Essa pesquisa pretende preencher essa lacuna.

A numismática, ou numária, é a ciência auxiliar da história que estuda as moedas, medalhas e cédulas de dinheiro sob a perspectiva histórica, econômica, contábil, artística, etc. Leite de Vasconcelos a define como a

ciência que tem por objeto o estudo morfológico e



interpretativo das moedas; morfológico porque as moedas hão de apreciar-se quanto ao seu metal, ao seu aspecto, a suas figuras, sinais e letreiros; interpretativo, porque se tem de dar a razão de tudo o que o estudo morfológico revelou nas moedas. [...] Como que um estudo anatômico e fisiológico ou estático e dinâmico, ou da forma e da função⁸.

Severino Sombra dedicou parte de sua atenção a essa área do conhecimento durante a década mais prolífica de sua vida, época criativa em que esteve em plena atividade profissional, intelectual e política.

A REVOLUÇÃO PAULISTA, O EXÍLIO EM PORTUGAL E O ENVOLVIMENTO COM A NUMISMÁTICA NOS ANOS 1930

Suponhamos que, no ano da graça de 1936, o Governo põe em circulação uma nova Moeda. Que acontece? 99,9% da população, ao recebê-la, olha-a com alguma curiosidade e junta-a logo às

antigas ou a outras iguais para realizar os seus negócios, facilitar os trocos — pô-la no giro económico. Apenas a diminuta fração restante irá até o exame detido da Moeda, observando os seus sinais, figuras e legendas. Finalmente, um reduzido grupo daquela fração adeantar-se-há mais: após o estudo morfológico da nova peça, recolherá alguns exemplares, classificando-os em sua coleção de acordo com princípios científicos. Esses fazem Numismática [sic]⁹.

No ano de 1932 o descontentamento político pairava sobre São Paulo. O Estado já não tinha mais o prestígio de outrora, quando revezava a presidência da República com Minas Gerais através da chamada “Política do Café com Leite”. O ressentimento regionalista, oriundo do fato de naquele momento estarem sendo governados por um interventor federal pernambucano nomeado por Getúlio Vargas, somava-se a frustração da não investidura de Júlio Prestes na presidência, bem



como a demanda por uma nova constituição, em substituição ao defasado texto constitucional da Primeira República (1889-1930).

Fig. 1 – Combatentes paulistas de 1932 - Grupo de metralhadora do Batalhão “Fernão Dias Paes Leme” na estação de Barão Ataliba Nogueira, localizada no distrito de Eleutério, município de Itapira-SP. Atrás dos soldados, um dos trens utilizados no conflito para o transporte de tropas e munições.



Fonte: Wikimedia Commons.

Em 23 de maio, um confronto nas ruas da crescente metrópole resultou na morte de alguns estudantes em praça pública. A memória dos quatro estudantes foi eternizada na sigla MMDC (sigla formada pelas iniciais dos nomes dos quatro jovens mortos: Martins, Miragaia,

Dráusio e Camargo). Esse evento foi o estopim. No dia 9 de julho daquele ano, eclodiu a Revolução Constitucionalista. O tenente

Sombra aderiu ao movimento e dirigiu-se ao Ceará. Naquela época assessorava o ministro de Trabalho Lindolpho Collor, que também apoiou a rebelião. No seu estado de nascimento, Sombra teria possibilidade de arregimentar os membros da Legião Cearense do Trabalho, organização por ele liderada, para apoiar os paulistas revoltosos¹⁰. Criada

em 1931, a Legião havia-se expandido “rapidamente na capital e no interior do estado, arregimentando cerca de 15 mil filiados e contando ainda com a adesão de 40 organizações operárias e associações similares”¹¹.



Vindo do Rio de Janeiro, então capital da República, Severino Sombra

desembarcou em Fortaleza no dia 15 de setembro e, desde sua chegada, entrou em contato com líderes sindicais e com outros interventores, em especial Carneiro de Mendonça. No que chamava de “Golpe Pacificador”, sua ação buscava depor os interventores estaduais, ou, pelo menos, convencê-los a apoiar São Paulo. Foi preso em 26 de setembro e deportado para o Rio de Janeiro, de onde sairia exilado para Portugal, juntamente com outros líderes constitucionalistas. Vargas em seu diário registrou: “o tenente Sombra, que estava à disposição do Ministério do Trabalho como auxiliar de confiança, era um agente paulista que foi ao Norte, com recursos, tentar um movimento a favor dos rebeldes. Denunciado, teve ordem de regresso¹².”

Permaneceu no exílio durante um ano, de novembro de 1932 a novembro de 1933. Foi

longe de sua pátria, nos arquivos e bibliotecas de Lisboa, que Severino Sombra iniciou uma grande pesquisa sobre a história monetária do Brasil, abarcando o período da colonização portuguesa (Sec. XVI a XIX). No tempo em que permaneceu em Portugal também “visitou a Universidade de Coimbra, passando a acalentar o sonho de instalar no Brasil uma universidade nos moldes da histórica instituição de ensino portuguesa¹³” (décadas mais tarde, mais especificamente em 1967, Severino Sombra fundaria a Fundação Universitária Sul-Fluminense – FUSF –, atual Universidade de Vassouras). “Durante o seu exílio, vários dirigentes da Legião Cearense do Trabalho, como Jeová Mota e o padre Hélder Câmara, aderiram à Ação Integralista Brasileira (AIB), fundada por Plínio Salgado”¹⁴.

De volta ao Brasil, teve de suspender a pesquisa para dedicar-se as suas empreitadas políticas. Através do Decreto nº 24.297, de 28 de maio de 1934,



foi beneficiado pela anistia concedida por Vargas aos participantes do movimento revolucionário de 1932 e, logo em seguida, foi reintegrado ao Exército. Ao longo desses anos desde o retorno do exílio, foi promovido ao posto de Capitão e tornou-se membro da Sociedade Numismática Brasileira (SNB) na modalidade de sócio correspondente-contribuinte. Só em 1935 o trabalho seria retomado. Sombra teve notícia de que, no ano seguinte, a SNB realizaria o primeiro congresso sobre numismática em terras brasileiras. Decidiu, então, retomar a pesquisa iniciada em 1932 na condição de exilado. Ainda em 1935, Sombra começou a publicar textos sobre assuntos numismáticos no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

Em 1936 publicou na *Revista Numismática* (Ano IV, nº 3 e 4, pp. 293-312) o artigo *Os ensaiadores de ouro e prata em Portugal e no Brasil Colônia*. O artigo foi escrito com informações obtidas no *Arquivo*

Histórico Colonial de Lisboa. A *Revista Numismática*, por sua vez, vinha sendo editada pela SNB desde 1933, possuindo quatro edições anuais. Este foi o primeiro periódico nacional especializado no tema.

Em nível regional, saiu na *Revista Numária* (Ano I, nº 3) no mês de julho daquele mesmo ano, o artigo *Os moedeiros falsos no Brasil Colonial*. A *Revista Numária*, dirigida por Eusébio de Souza, era o órgão oficial da Sociedade Numismática Cearense.

Ainda em 1936, sob a presidência de Álvaro de Salles Oliveira, foi realizado na cidade de São Paulo o aguardado Primeiro Congresso de Numismática Brasileira entre os dias 24 de março e 2 de abril. Anexo ao congresso, foi realizada uma enorme exposição que contou com peças de várias coleções particulares e oficiais, entre elas, peças da antiga coleção de Julius Meili (1839-1907)¹⁵, considerado o “pai da numismática brasileira”. O evento



sem precedentes foi patrocinado pelo Governo do Estado e pelo Ministério das Relações Exteriores.

Conforme noticiou o jornal *Correio Paulistano* naquela terça-feira, Severino Sombra chegou em São Paulo no dia 24 de março de 1936 para participar do congresso, acompanhado do almirante Alberto Frederico da Rocha e do doutor Manuel Cícero Peregrino, enviado especial do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro¹⁶.

Naquela oportunidade, apresentou para a comunidade numismática nacional – reunida em peso no certame inédito – a pesquisa que vinha desenvolvendo há anos: História Monetária do Brasil Colonial. Apresentou também um parecer sobre a tese “A Primeira Casa da Moeda no Brasil”, divulgada no congresso pelo historiador Afonso d'Escragnole Taunay, então diretor da *Revista Numismática*.

Nesse parecer, Sombra concordava baseado em farta

documentação da Coroa portuguesa, com a hipótese apresentada por Taunay de que a primeira casa cunhadora de moedas do Brasil foi a de São Paulo, fundada antes mesmo da Casa da Moeda de Salvador (1694). Tanto o trabalho original quanto o parecer foram publicados nos anais do congresso, cujo primeiro volume saiu em 1937. Hoje as edições originais desses anais são consideradas uma raridade bibliográfica. O parecer também foi publicado na *Revista Numária* (Ano I, nº 3) da Sociedade Numismática Cearense.

Fig. 2 - Selo postal comemorativo com valor facial de 300 réis, alusivo ao 1º Congresso de Numismática Brasileira (1936). No centro do selo encontra-se um “balancim”, tipo de prensa utilizada na cunhagem de moedas.



Fonte: casadocolecionador.com.br.



A pesquisa já citada anteriormente seria publicada como livro em 1938, em edição revista e aumentada, com o título de *História Monetária do Brasil Colonial: Repertório Cronológico com Introdução, Notas e Carta monetária*. Nas palavras do próprio autor,

o Plano deste trabalho compreendia 4 partes: uma Introdução sobre as relações entre a Numismática e a História e Economia Monetárias; um Repertório Cronológico relativo á nossa História Monetária no período colonial; Notas, desenvolvendo e apreciando os fatos mais importantes; e uma Carta Monetária do Brasil Colonial, onde estivessem localizados os estabelecimentos monetários [sic]¹⁷.

O livro é iniciado com uma epígrafe de autoria de Alexandre Herculano, historiador lusitano do século XIX: "Sem o auxilio da numária, as condições econômicas, ao mesmo tempo

complexas e rudimentares, dessas sociedades em vias de formação, mal se podem compreender e ainda mais dificilmente expor¹⁸".

Na introdução, o autor busca diferenciar a numismática da história monetária, esta mais voltada à análise econômica do dinheiro, aquela mais voltada à análise histórica. Afirma que os estudos numismáticos surgiram propriamente no período do Renascimento, mas que só a partir de Joseph Hilarius Eckhel (1737-1798) que este novo ramo dos conhecimentos humanos adquiriu verdadeira personalidade. Em continuação, trabalha com os conceitos de José Leite de Vasconcelos (1858-1941), quiçá o maior numismata português de todos os tempos. É de se notar que os numismatas brasileiros daquela época apoiavam-se nas obras dos numismatas portugueses, tendo em vista que a bibliografia brasileira sobre o assunto ainda era muito escassa. O próprio Severino Sombra endereçou esse



assunto, ainda na introdução em comento. Referindo-se ao setor da numismática, disse que

este não poderá ser estudado sem os documentos que amarelecem nos arquivos portugueses. Até que surja um êmulo de D. Pedro II, deveremos nos contentar com o pouco existente em nossos arquivos, na Biblioteca Nacional e no Instituto Histórico[sic]¹⁹.

O restante da obra percorre o seguinte formato: uma folha de rosto indica o reinado a ser estudado; adiante vem um repertório contendo menções a toda legislação daquele respectivo reinado em relação a autorização, produção e circulação monetária na colônia; logo em seguida são descritos o metal, a denominação e o valor de face de cada uma das moedas cunhadas; no final, tem-se as notas informativas contendo todo tipo de informações relevantes sobre os aspectos anteriormente mencionados. A pesquisa monumental cobre em

mais de trezentas páginas todos os reinados portugueses de Dom Manoel I (25 de outubro de 1495 a 13 de dezembro de 1521) até Dom João VI (15 de julho de 1799 a 7 de setembro de 1822).

Por fim, no desfecho da obra se encontra a minuciosa Carta Monetária, anunciada pelo autor no título do livro e baseada na “Carta geográfica de projecção esphérica orthogonal da Nova Lusitania ou America Portugueza, e Estado do Brazil [sic]”, produzida por Antônio Pires da Silva Pontes Leme em 1798. Trata-se de um mapa contendo a localização de todas as casas de moeda (incluindo as casas de moeda falsa), casas de fundição e oficinas monetárias que existiriam no Brasil Colônia, incluindo as datas de criação, extinção e restabelecimento, em alguns casos. Mesmo atualmente, esse documento cartográfico permanece relevante para o estudo das casas cunhadoras na história monetária brasileira.



Fig. 3 – Trecho da Carta Monetária desenvolvida por Severino Sombra constante no livro *História Monetária do Brasil Colonial: Repertório Cronológico com Introdução, Notas e Carta monetária* (1938).



Fonte: Sombra, 1938.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto esteve no exílio em Portugal, o então tenente Severino Sombra poderia ter-se dedicado exclusivamente a articulação de suas investidas políticas para quando retornasse ao Brasil. Afinal de contas, estava longe do país por ter se associado ao movimento armado

em São Paulo, movimento esse contrário ao mandatário que se encontrava no poder central. Não podemos nos entregar a exercícios de especulação, mas podemos relembrar o que Sombra fez, de fato, durante sua permanência forçada em terras lusitanas: iniciou uma pesquisa sobre numismática e história monetária que só lhe renderia frutos anos mais tarde.

De volta ao Brasil, paralelamente à carreira militar e à atuação política, envolveu-se com o relevante projeto dos numismatas reunidos em torno da Sociedade Numismática Brasileira, de preservação da memória nacional através da numária. Fundada em janeiro de 1924, essa foi a primeira associação civil do país a reunir colecionadores e entusiastas da história do metal amoadado, do papel-moeda e das condecorações brasileiras do passado e do presente.

Nos anos que se seguiram, publicou textos e artigos, participou do congresso pioneiro



e publicou sua grande obra sobre o tema, *História Monetária do Brasil Colonial: Repertório Cronológico com Introdução, Notas e Carta monetária*, oriunda da pesquisa empreendida durante o ano completo no qual permaneceu exilado em Lisboa. O livro, muito elogiado por seus pares na época, tem como mérito principal o fato de possuir um levantamento sobre toda a legislação relativa à circulação monetária no período colonial: Alvarás, avisos, cartas régias, circulares, decretos, instruções e ordenações.

O numismata cearense viveu 92 anos. Talvez o contato com outras fontes historiográficas, as quais não tivemos acesso, possam revelar como se deu a sua relação com a numismática nas décadas que se seguiram. Por agora, o que consta descrito neste trabalho pode ser considerada a contribuição definitiva do general Sombra para a Numismática Brasileira.

BIBLIOGRAFIA

BERKOWICZ, Clarice Barros Araújo. *A Biblioteca Militar e a construção da identidade social do Exército brasileiro: 1937-1942*. 2014. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Biografia - Severino Sombra*. 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/130687/biografia>. Acesso em 25 jul. 2024.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). Severino Sombra. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/a-cervo/dicionarios/verbete-biografico/severino-sombra-de-albuquerque>. Acesso em 1 ago. 2024.

LOPES, Raimundo Hélio. *Um Vice-reinado na República do pós-30: Juarez Távora, as interventorias do Norte e a Guerra de 1932*.



2014. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/57d7b26f-6881-4b22-8cf9-012dedef8fc7>. Acesso em 1 ago. 2024.

MELLO, Willian (org.). *Legionários, "galinhas-verdes" e a política no Ceará (1929 -1940)*. Fortaleza: EdUECE, 2016.

PARENTE, Eduardo Oliveira. *A construção dos direitos: trabalhadores, associações e a legião cearense do trabalho (1931-1937)*. 2020. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

PRIMEIRO Congresso de Numismática Brasileira: Sua instalação hoje, no Theatro Municipal. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano LXXXII, 24 mar. 1936. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=090972_08&pagfis=11680. Acesso em 2 ago. 2024.

SILVA, Emília Carnevali da. *O homem no espelho: reflexões sobre a dissidência integralista de Severino Sombra (1931 - 1937)*. 2006. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA. *Nossa história*. 2024. Disponível em: <https://snb.org.br/sobre-a-snb/nossa-historia/>. Acesso em 3 ago. 2024.

SOMBRA, Severino. *História Monetária do Brasil Colonial: Repertório cronológico, com introdução, notas e carta monetária*. 2.^a ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, 1938.

VASCONCELOS, José Leite de. Objecto da Numismática. *O Archeólogo Português*, v. 1, p. 305-310, 1895. Disponível em: <https://www.museunacionalarq.ueologia.gov.pt/?p=12060>. Acesso em 28 jul. 2024.



NOTAS

¹ A biografia de Severino Sombra no site da Câmara dos Deputados lista todas as atividades profissionais e cargos públicos por ele exercidos: “Chefe de Polícia; Fundador, Instituto de Geografia e História Militar do Brasil; Fundador, Universidade Severino Sombra - USS, Vassouras, RJ; Presidente, Conferência Vicentina de São Maurício; Pró-Reitor Administrativo e Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, Universidade Severino Sombra - USS; Secretário de Estado, Secretaria Estadual de Segurança Pública; Fundador, Jornal Folha dos Novos, 1929; General-de-Brigada, Exército Brasileiro, 1929 - 1957; Funcionário, Gabinete do Ministro do Trabalho, 1932 - 1934; Professor de Sociologia, Escola de Estado-Maior do Exército, Escola Militar, 1934; Redator-Chefe, Revista Militar Brasileira, 1936; Servidor, Estado-Maior do Exército, 5ª Seção, Geografia e História, 1936; Primeiro-Secretário, Biblioteca do Exército, 1937; Chefe, Serviço Secreto do Exército na 3ª Região Militar, RS, 1941; Dirigente, Edição Brasileira da Military Review, 1944; Integrante, Comissão Militar Mista Brasil-EUA, 1944; Diretor-executivo, Comissão de Abastecimento do Nordeste - CAN, 1950; Dirigente, Departamento de

Estudos e Planejamento da Coordenação Federal de Abastecimento e Preços - COFAP, 1950; Presidente, Conselho Técnico Consultivo - COFAP, 1950; Fundador, Faculdade de Ciências Sociais, RJ, 1951; Secretário de Estado, Secretaria Estadual de Segurança Pública, CE, 1955 - 1958; Fundador, Associação Cearense de Educação e Saúde, 1956; Fundador, Sociedade Brasileira Teilhard de Chardin, 1965; Presidente, Fundação Universitária Sul-Fluminense - FUSF, Vassouras, RJ, 1967; Professor Titular de Introdução às Ciências Sociais e de Antropologia Cultural, 1971; Fundador, Instituto de Pesquisa, Planejamento, Ensino e Cultura - IPEC, 1975; Professor Titular de Estudo de Problemas Brasileiros, 1975; Fundador, Centro Sul-Fluminense de Estudos Supletivos, 1976”.

² CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). Severino Sombra. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/severino-sombra-de-albuquerque>. Acesso em 1 ago. 2024.

³ SILVA, Emília Carnevali da. *O homem no espelho: reflexões sobre a dissidência integralista de Severino*



Sombra (1931 - 1937). 2006. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

⁴ BERKOWICZ, Clarice Barros Araújo. *A Biblioteca Militar e a construção da identidade social do Exército brasileiro: 1937-1942*. 2014. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.

⁵ PARENTE, Eduardo Oliveira. *A construção dos direitos: trabalhadores, associações e a legião cearense do trabalho (1931-1937)*. 2020. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

⁶ MELLO, Willian (org.). *Legionários, "galinhas-verdes" e a política no Ceará (1929 -1940)*. Fortaleza: EdUECE, 2016.

⁷ MOURA, Eduardo Augusto Lebres. *Retrato de um Nacionalista: Uma biografia romanceada de Severino Sombra (2010)*; SOMBRA, Waldy. *Severino Sombra: Perfil de um Pioneiro (2012)*.

⁸ VASCONCELOS, José Leite de. Objeto da Numismática. *O Archeólogo Português*, v. 1, p. 305-310, 1895. Disponível em:

<https://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/?p=12060>. Acesso em 28 jul. 2024, p. 305.

⁹ SOMBRA, Severino. *História Monetária do Brasil Colonial: Repertório cronológico, com introdução, notas e carta monetária*. 2.ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, 1938, p. 13.

¹⁰Sobre o tema, vide: LOPES, Raimundo Hélio. *Os batalhões provisórios: legitimação, mobilização e alistamento para uma guerra nacional (Ceará, 1932)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2009.

¹¹CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). Severino Sombra. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/severino-sombra-de-albuquerque>. Acesso em 1 ago. 2024.

¹² LOPES, Raimundo Hélio. *Um Vice-reinado na República do pós-30: Juarez Távora, as interventorias do Norte e a Guerra de 1932*. 2014. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2014.



Disponível em:
<https://repositorio.fgv.br/items/57d7b26f-6881-4b22-8cf9-012dedef8fc7>.
Acesso em 1 ago. 2024, p. 256.

¹³ Ibid.

¹⁴ Ibid.

¹⁵ SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA. *Nossa história*. 2024. Disponível em:
<https://snb.org.br/sobre-a-snb/nossa-historia/>. Acesso em 3 ago. 2024.

¹⁶ PRIMEIRO Congresso de Numismática Brasileira: Sua instalação hoje, no Theatro Municipal. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano LXXXII, 24 mar. 1936. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=090972_08&pagfis=11680. Acesso em 2 ago. 2024, p. 15.

¹⁷ Ibid.

¹⁸ Ibid, p. 13.

¹⁹ Ibid, p. 20.